

**FACULDADE GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

JULIANY ELLIS ROSA SANABRIA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ÁREA
HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

GUARAPUAVA/PR

2018

JULIANY ELLIS ROSA SANABRIA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ÁREA
HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à
obtenção do título de Bacharel, do Curso de
Enfermagem, da Faculdade Guairacá.

Orientadora: Prof^a. Ms. Angélica
YukariTakemoto

GUARAPUAVA/PR

2018

JULIANY ELLIS ROSA SANABRIA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ÁREA
HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel, da Faculdade Guairacá, do Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. Ms. Angélica YukariTakemoto
Faculdade Guairacá

Prof.
Faculdade Guairacá

Prof.
Faculdade Guairacá

Guarapuava, ___ de _____ de 2018.

Dedico este trabalho à Deus, que me proporcionou o privilégio de concluí-lo. Ao meu esposo Hugo, minha mãe Rosane e à toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de todo o meu coração a Deus, por te me proporcionado o privilégio de concluir este trabalho e a jornada acadêmica, sem ele eu nada seria e não teria forças em alguns momentos difíceis. Agradeço, pois ele cuidou de cada detalhe para que eu chegasse até aqui.

À minha família que de várias formas me incentivaram e não desistiram de mim.

Agradeço ao meu esposo Hugo Vicente que nas horas de aflição esteve comigo me dando toda força e me incentivando a continuar, não me deixando desistir jamais. Agradeço pela paciência, conselhos e palavras de incentivo, mesmo nos momentos que precisei me ausentar para concluir esse trabalho.

Agradeço à minha mãe Rosane que desde o começo da jornada acadêmica sempre depositou sua fé em mim e dizia que com meu esforço conseguiria concluir, sem seus conselhos, carinho, amor e compreensão talvez já teria desistido. Agradeço ao meu pai Lino pela ajuda e incentivo em todas as vezes que precisei. A minha irmã Karen por todo carinho e companheirismo.

Agradeço à minha orientadora professora Angélica Yukari Takemoto por sua paciência, orientações e conselhos a mim repassados.

Agradeço aos meus amigos que de alguma forma trilharam comigo essa caminhada para chegar até aqui, entre dias de estágio e apresentações de trabalho, mas no final conseguimos.

“Acredite na força dos seus sonhos. Deus é justo e não colocaria em seu coração um desejo impossível de ser realizado.”

(Autor Desconhecido)

RESUMO

A Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, surge de um colapso crônico decorrente do estresse no trabalho. A síndrome está dividida em três áreas. A exaustão emocional leva o trabalhador ao desgaste emocional, falta de entusiasmo e frustração. A despersonalização ocorre quando há sentimentos e atitudes negativas relacionadas ao trabalho. Por fim, a realização pessoal, em que o trabalhador torna-se insatisfeito e infeliz. Este estudo tem como objetivo apresentar as evidências científicas sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes na área hospitalar. Para a obtenção dos resultados, optou-se pela revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2018, a partir de artigos científicos brasileiros, disponíveis na íntegra Biblioteca Científica Eletrônica Online. Como descritores para a seleção dos artigos, elegeu-se a combinação dos seguintes descritores: esgotamento profissional e enfermagem. Por meio dos critérios de inclusão/exclusão pré-estabelecidos, foram encontradas dezessete referências, na qual se realizou a análise e discussão dos dados. Nesse contexto, foram identificadas quatro categorias, as quais foram comparadas com a literatura disponível sobre o tema. A saber: Caracterização da Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem, Fatores Determinantes para a Ocorrência da Síndrome de Burnout na Área Hospitalar, Sinais e Sintomas da Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem e Estratégias para Amenizar a Síndrome de Burnout. Por meio dos resultados apresentados, nota-se que a Síndrome de Burnout pode começar de uma maneira lenta e silenciosa quando decorre de um longo período de estresse laboral. Alguns dos sintomas da Síndrome de Burnout apresentados pelos profissionais incluem o desgaste emocional, a frustração, a despersonalização, levando então a uma insatisfação profissional. Além disso, o nível social, o estresse ocupacional e o ambiente hospitalar são também fatores predisponentes para desenvolver a síndrome. Portanto, é imprescindível o reconhecimento de tais fatores, uma vez que o seu estabelecimento pode desencadear vários sinais e sintomas de estresse no trabalhador, interferindo na atuação profissional, bem como na qualidade do processo de trabalho da enfermagem.

Palavras-Chaves: Esgotamento Profissional. Qualidade de Vida. Enfermagem.

ABSTRACT

Burnout Syndrome, also known as Occupational Exhaustion Syndrome, arises from a chronic collapse due to stress at work. The syndrome is divided into three areas. Emotional exhaustion leads the worker to emotional exhaustion, lack of enthusiasm and frustration. Depersonalization occurs when there are negative feelings and attitudes related to work. Finally, the low personal fulfillment, in which the worker becomes dissatisfied and unhappy. This study aims to present the scientific evidence on Burnout Syndrome in nursing professionals working in the hospital area. To obtain the results, we opted for the integrative review of the literature, carried out in September 2018, based on Brazilian scientific articles, available in full Scientific Electronic Library Online. As descriptors for the selection of articles, the following descriptors were selected: professional exhaustion and nursing. By means of the pre-established inclusion / exclusion criteria, seventeen references were found, in which data analysis and discussion were performed. In this context, four categories were identified, which were compared with the available literature on the subject. To know: Characterization of Burnout Syndrome in Nursing Professionals, Determinants Factors for the Occurrence of Burnout Syndrome in the Hospital Area, Signs and Symptoms of Burnout Syndrome in Nursing Professionals and Strategies for Ameliorating Burnout Syndrome. Through the results presented, it is noted that Burnout Syndrome can begin in a slow and silent way when it comes from a long period of work stress. Some of the symptoms of Burnout Syndrome presented by professionals include emotional exhaustion, frustration, and depersonalization, leading to professional dissatisfaction. In addition, the social level, occupational stress and the hospital environment are also predisposing factors to develop the syndrome. Therefore, it is essential to recognize these factors, since their establishment can trigger several signs and symptoms of stress in the worker, interfering in the professional performance, as well as in the quality of the nursing work process.

Key Words: Professional Exhaustion. Quality of life. Nursing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fluxograma para a Seleção dos Artigos.....	20
Figura 2	Formação das Categorias Temáticas.....	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Apresentação dos Artigos Seleccionados para o Estudo.....	21
----------	-----------------------------------------------------------	----

LISTAS DE SIGLAS

SB	Síndrome de Burnout
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL.....	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3	MÉTODO	16
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	16
3.2	QUESTÃO NORTEADORA DO ESTUDO.....	17
3.3	LOCAL DA PESQUISA.....	17
3.4	CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO E/OU EXCLUSÃO DOS ESTUDOS....	18
3.5	INSTRUMENTO PARA A COLETA DOS DADOS.....	18
3.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1	FLUXOGRAMA PARA A SELEÇÃO DOS ARTIGOS.....	20
4.2	APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA.....	20
4.3	CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS.....	27
4.3.1	Categoria 01 - Caracterização da Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem	27
4.3.2	Categoria 02 - Fatores Determinantes para a Ocorrência da Síndrome de Burnout na Área Hospitalar	29
4.3.3	Categoria 03 - Sinais e Sintomas da Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem	31
4.3.4	Categoria 04 - Estratégias para Amenizar a Síndrome de Burnout	32
5	CONCLUSÕES	35
	REFERÊNCIAS	37
	ANEXO	41

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, surge de uma exaustão crônica decorrente do estresse no trabalho. A síndrome está dividida em três áreas: a exaustão emocional, que leva o trabalhador ao desgaste emocional, falta de entusiasmo e frustração; a despersonalização quando há sentimentos e atitudes negativas relacionadas ao trabalho e; por último, a realização pessoal fica diminuída, o trabalhador torna-se insatisfeito e infeliz (GALINDO et al., 2012).

O termo Burnout foi inicialmente utilizado em 1969, porém, ficou conhecido a partir de 1974, por meio de Freudenberg. Este referiu esta síndrome como um sentimento de exaustão e fracasso desencadeados por excesso de energia e recursos observados com sofrimento entre os profissionais que se ocupam de pessoas (CODÔ, 2009).

Pode-se considerar a Síndrome de Burnout como um estágio de esgotamento mental. “*Burn*” significa queimar e “*Out*” esgotado, então queimar até o fim ou esgotamento é a tradução correta para essa síndrome (DUARTE; NUNES; OLIVEIRA, 2013).

Ressalta-se que a palavra estresse não pode ser confundida com Burnout. Burnout é uma resposta do estresse laboral crônico decorrente de atitudes e alterações comportamentais negativas. Em se tratando do estresse relacionado ao trabalho, ocorre de reações do organismo às agressões de origens diversas, perturbando o equilíbrio interno do ser humano (JODAS; HADDAD, 2009).

Os profissionais de enfermagem constituem um grupo com grande probabilidade ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, o que causa sofrimento e adoecimento desses profissionais, bem como aumenta a possibilidade de absenteísmo desses profissionais nos locais de trabalho (CARVALHO; MAGALHÃES, 2003).

Moreira et al. (2009) referem que o cansaço emocional é um dos primeiros sinais da síndrome, o que pode levar o trabalhador à uma despersonalização com insensibilidade emocional, insatisfação e desânimo com o trabalho. Assim, Trigo, Teng e Hallak (2007) colocam que a Síndrome de Burnout trata-se de uma doença capaz de provocar danos à saúde do trabalhador.

A instituição hospitalar pode ter uma interferência negativa relacionada a Síndrome de Burnout. Fatores como aumento dos custos decorrentes da rotatividade, alto índice de falta de profissionais, tratamento de saúde dos trabalhadores, gastos com contratação e treinamento de novos funcionários em razão do surgimento do Burnout nos profissionais de enfermagem ocasionam um aumento financeiro para o ambiente hospitalar. Mas não é só o ambiente de trabalho que tem influências negativas, o nível social desse funcionário também é afetado, o que predispõe o profissional ao afastamento dos familiares e dos clientes atendidos (SILVA et al., 2015a).

Especificamente sobre a qualidade de vida no contexto atual, esta pode ser usada em duas vertentes, primeira quando está relacionada à linguagem cotidiana e segundo no contexto da pesquisa científica, onde envolve áreas como sociologia, educação, medicina e enfermagem. Pode-se dizer que a qualidade de vida está ligada as práticas assistenciais à saúde, referindo-a como um indicador nos julgamentos clínicos das doenças específicas (SEIDL; ZANNON, 2004).

Questões relacionadas à qualidade de vida vêm sendo uma crescente preocupação no meio das ciências biológicas e humanas, abordando temas amplos como redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida. Assim, podemos considerar e definir a qualidade de vida como sinônimo de saúde (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

Em relação a qualidade de vida no contexto da enfermagem, é possível nos deparar com vários fatores, como a rapidez que as coisas se transformam, competição acirrada, busca por lucros que repercutem na vida do trabalhador (FARIAS; ZEITOUNE, 2007)

A intensificação laboral é uma característica da fase do capitalismo e tem levado as pessoas ao consumo elevado de sua energia física e espiritual dos trabalhadores. A insegurança gerada pelo medo de ficar desempregado leva os trabalhadores a se submeterem a contratos de trabalhos excessivos, baixos salários e atuação em ambientes insalubres e de alto (ELIAS; NAVARRO, 2006). Nesse sentido, é importante destacar o programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que com medidas e ações procuram promover a preservação da saúde e a qualidade de vida do trabalhador (COSTA, 2002).

Os profissionais de enfermagem dispensam tantos cuidados aos pacientes e familiares que se esquecem de se preocupar com si mesmos e com a sua qualidade

de vida. Podem ser listados problemas como: dupla jornada de trabalho, falta de autocuidado, estresse e cansaço. Todas essas situações, juntamente com o ambiente insalubre, contribuem para a vulnerabilidade e baixa manutenção da saúde dos profissionais de enfermagem (SOARES et al., 2017).

Portanto, justifica-se a realização do presente trabalho tendo em vista que a Síndrome de Burnout é considerada uma patologia que afeta não somente sua realização profissional, mas também influencia diretamente sua vida pessoal. Por este motivo, há a necessidade de desenvolver este estudo, para que se possa reafirmar a importância de um cuidado minucioso com a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Ao analisar o profissional e as condições de seu trabalho, é possível verificar a influência das questões organizacionais para o seu bem-estar e qualidade de vida.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar as evidências científicas sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes na área hospitalar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.
- Identificar os fatores determinantes para a ocorrência da Síndrome de Burnout na área hospitalar.
- Compreender os sinais e sintomas da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.
- Conhecer estratégias para amenizar a Síndrome de Burnout.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Para avaliação e obtenção dos resultados necessários foi utilizada como método de pesquisa a revisão integrativa de literatura. Esta surge como uma metodologia que possibilita o conhecimento ampliado sobre um determinado assunto e engloba a aplicabilidade de resultados dos estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Sendo assim, é caracterizado como um método que analisa pesquisas primárias anteriores do tema que será abordado, reúnem artigos independentes de sua metodologia, permitindo que o revisor analise os resultados sem ferir os dados epistemológicos de estudos primários inclusos no estudo (SOARES et al., 2014).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa é realizada através dos seguintes passos:

- **Elaboração da pergunta norteadora:** considerada uma etapa importante do estudo, pois será elaborada a questão de pesquisa. Esta pesquisa deve conter um tema de relevância tanto para saúde, quanto para a enfermagem, bem como precisa ser um tema que desperte a curiosidade do pesquisador. Assim, a pesquisa será produtiva e encorajadora. O revisor deverá manter-se claro e objetivo.
- **Busca ou amostragem na literatura:** está atrelada à primeira etapa, porém, ocorre a busca por periódicos em bases de dados que estão relacionados a pergunta norteadora, promovendo resultados dignos e confiáveis, determinando critérios de inclusão e exclusão. Recomenda-se a realização desta etapa preferencialmente por dois pesquisadores, a fim de extrair as evidências científicas mais relevantes para o tema proposto.
- **Coleta de dados:** nesta etapa, deve estar claro a amostra do estudo. Nesta etapa, é fundamental a utilização de um instrumento para nortear e garantir uma precisão nos dados coletados, para que não falte nenhuma informação relevante à revisão.
- **Análise crítica dos incluídos:** para que o trabalho tenha um resultado fidedigno o revisor deve ter competência clínica para avaliar os

estudos já existentes e a partir de então tomar decisões de quais resultados deve escolher para prática assistencial. Algumas questões podem ser usadas para avaliar os estudos como, por exemplo, as bases de pesquisa, a importância da questão norteadora, como foram feitas as pesquisas já realizadas, a adequação da metodologia, sujeitos selecionados para estudo e se a resposta da pergunta está correta.

- Discussão dos resultados: após ser feita a análise dos resultados é realizada a comparação dos resultados, verificando se o tema abordado apresenta alguma lacuna, bem como o que pode ser melhorado e priorizado em estudos futuros.
- Apresentação da revisão integrativa: apresenta-se de maneira clara ao leitor, os dados e análises estabelecidas. O trabalho deve conter informações que permita ao leitor analisar a coerência e a autenticidade das etapas que foram empregadas para elaborar a revisão. Portanto, as decisões tomadas pelo pesquisador são cruciais no resultado final da revisão integrativa.

3.2 QUESTÃO NORTEADORA DO ESTUDO

Por afinidade com a área hospitalar, principalmente com os setores fechados, surgiu o seguinte questionamento: *“Quais são as evidências científicas disponíveis na literatura brasileira sobre a ocorrência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes na área hospitalar?”*

3.3 LOCAL DA PESQUISA

O local de escolha para a seleção do material foi a Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, *ScientificElectronic Library Online*). A opção deu-se devido à facilidade de acesso, especialmente no meio acadêmico, além da disponibilidade de artigos científicos no idioma português e a atualização periódica das revistas científicas indexadas.

3.4 CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO E/OU EXCLUSÃO DOS ESTUDOS

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2018, a partir da seguinte combinação dos descritores: esgotamento profissional e enfermagem. Ambas as palavras foram selecionadas por meio do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Como critérios de inclusão, foram utilizadas as seguintes informações: artigos originais brasileiros publicados na íntegra, que abordassem como tema a ocorrência da Síndrome de Burnout na área hospitalar, entre o período de 2007 a 2017 e que estivesse de acordo com os objetivos propostos pelo presente estudo. Por outro lado, como critérios de exclusão foram empregados os trabalhos científicos publicados na forma de resumo, em língua estrangeira, fora do período já estipulado e que não estivesse de acordo com os objetivos propostos pelo estudo.

3.5 INSTRUMENTO PARA A COLETA DOS DADOS

Para extrair informações de artigos científicos utilizou-se como instrumento o roteiro elaborado e validado por Ursi (2005) (Anexo A), ferramenta esta que foi adaptada para seguinte pesquisa, considerando características como dados de identificação do estudo e as principais evidências científicas apresentadas.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada através de leitura minuciosa e exaustiva sobre o tema em artigos científicos. A leitura do material escolhido tem como objetivo obter a maior quantidade de informações, levando em consideração os dados relevantes do problema proposto (GIL, 2002).

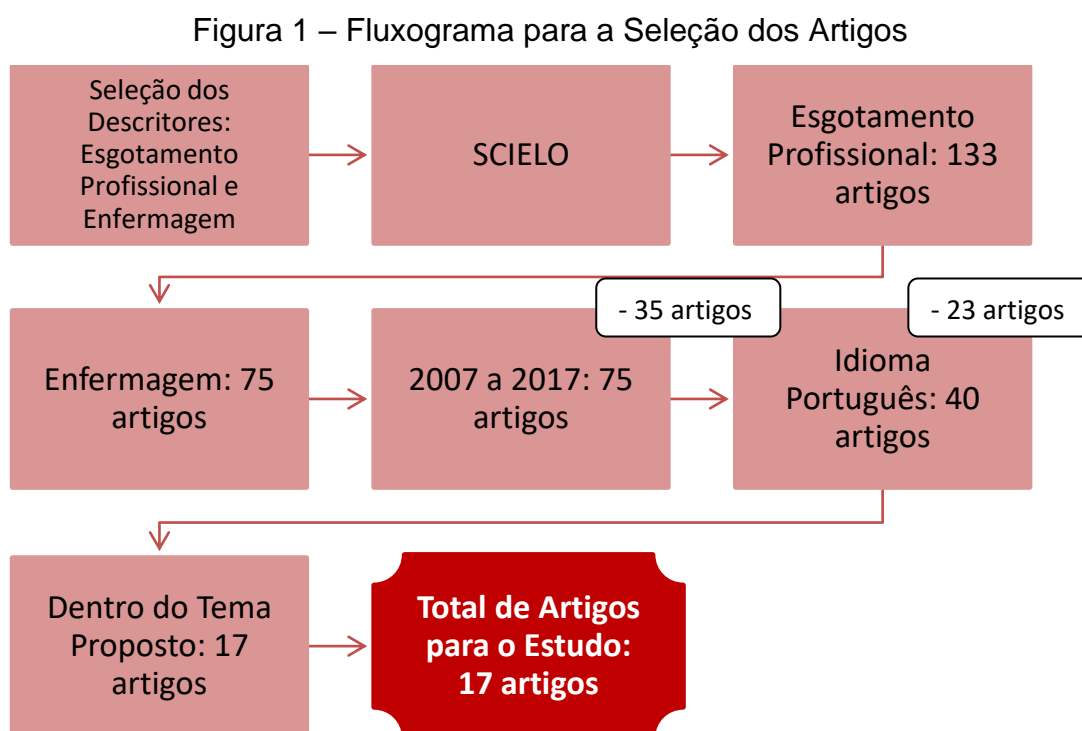
Segundo Gil (2002), a leitura pode ser classificada sob quatro formas, sendo elas:

- **Leitura Seletiva:** permite ao pesquisador levantar indagações, por meio de textos anteriores, considerando os propósitos do pesquisador em verificar as lacunas existentes na literatura sobre o tema abordado.

- Leitura Exploratória: nesta etapa, é verificado de que maneira o material de estudo selecionado tem relação e interessa a pesquisa.
- Leitura Analítica: seguindo os textos selecionados o pesquisador deve analisá-los como se fosse definitivo, buscando as informações mais relevantes para o problema inicial.
- Leitura Interpretativa: tem como objetivo encontrar uma solução para o problema proposto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 FLUXOGRAMA PARA A SELEÇÃO DOS ARTIGOS



Fonte: Dados coletados pela autora (2018)

4.2 APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS ARTIGOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Após a seleção dos artigos para o estudo, observou-se que a maioria eram estudos observacionais, transversais e estudo-piloto, publicados na sua maioria nos anos de 2007 a 2017. Estes passaram por leitura exaustiva e minuciosa para a extração das principais informações inerentes à presença da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes na área hospitalar (Quadro 1).

Quadro 1 – Apresentação dos Artigos Seleccionados para o Estudo

Ordem	Autores	Título do Artigo	Objetivo do Estudo	Principais Contribuições
Artigo 01	JODAS; HADDAD (2009)	Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário	Investigar sinais e sintomas de burnout em trabalhadores de enfermagem de um Pronto Socorro de Hospital Universitário correlacionando-os com fatores preditores.	<ul style="list-style-type: none"> - Olhar da gerência para o profissional - Assistência de qualidade ao trabalhador - Estratégias para diminuir o estresse
Artigo 02	MOREIRA et al. (2009)	Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil	Determinar a prevalência da síndrome de burnout nos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem em um hospital de grande porte localizado na Região Sul do Brasil, o Hospital Nossa Senhora da Conceição, localizado em Tubarão, Santa Catarina.	<ul style="list-style-type: none"> - Condições de trabalho como determinantes para o Burnout - Mulheres mais sujeitas ao Burnout
Artigo 03	COSTA; MARTINS (2011)	Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico	Identificar o nível de estresse da equipe de auxiliares e técnicos de enfermagem, o nível de conflito intragrupal na equipe de trabalho e quais são as bases	<ul style="list-style-type: none"> - Conflito intragrupal como preditor para o estresse - Classe médica com maior poder na equipe

			de poder percebidas por esses profissionais como as mais frequentemente utilizadas pelo médico responsável pela equipe (supervisor).	
Artigo 04	FARIAS et al. (2011)	Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento	Obter dados referentes aos sintomas físicos percebidos e expressos pela equipe de enfermagem do Prontoatendimentoadulto e infantil, de um hospital geral de um município do Médio Vale do Paraíba, segundo o turno de serviço e os fatores que os desencadeiam.	<ul style="list-style-type: none"> - Fatores que desencadeiam o estresse na equipe de enfermagem - Sintomas físicos do estresse que acomete a equipe - Estratégias para prevenir o estresse
Artigo 05	GUIDO et al. (2011)	Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares.	Identificar estressores, nível de estresse dos enfermeiros, estado geral de saúde e formas de enfrentamento utilizadas pelos enfermeiros no ambiente de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Nível de estresse entre os enfermeiros -Formas de enfrentamento do estresse - Estratégias de Coping para amenizar o estresse
Artigo 06	FRANÇA; FERRARI (2012)	Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-	Demonstrar a incidência da Síndrome de Burnout (SB) de	<ul style="list-style-type: none"> - Mulheres mais sujeitas ao Burnout

		demográfico sem profissionais de enfermagem	acordo com os aspectos sociodemográficos dos profissionais de enfermagem que atuam em dois hospitais regionais, no município de Cáceres-MT.	- Profissionais com filhos e casados com menos chance de desenvolver o Burnout
Artigo 07	GALINDO et al. (2012)	Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife	Identificar a ocorrência de burnout, detalhando as três dimensões da síndrome, e alguns fatores sócio-demográficos e das condições do trabalho que lhes são associados entre enfermeiros de hospital geral do nível terciário de atenção, da cidade do Recife.	- Baixa realização laboral como fator de estresse e desenvolvimento do Burnout - Mulheres mais propensas ao Burnout
Artigo 08	SELEGHIM et al. (2012)	Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro	Identificar a associação de dados sociodemográficos, ocupacionais e econômicos com a presença de sintomas de estresse em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de PS da região Sul do Brasil.	- Estresse em fase de exaustão - Resistência aos sintomas físicos - Estratégias de enfrentamento

Artigo 09	MONTE et al. (2013)	Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva	Avaliar o estresse no ambiente de trabalho dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva e identificar os agentes estressores associados ao desencadeamento do estresse.	- Boas condições de trabalho - Nível elevado de estresse
Artigo 10	OLIVEIRA et al. (2013)	Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência	Apreender as representações de enfermeiros sobre o seu trabalho em serviço de urgência e sua relação com o estresse.	- Sobrecarga de trabalho - Precárias relações interpessoais - Poder de decisão centralizado
Artigo 11	RISSARDO; GASPARINO (2013)	Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público	Identificar o nível de burnout dos enfermeiros de um hospital público do interior do Estado de São Paulo.	- Períodos de trabalho noturno levam a maior exaustão
Artigo 12	TAETS et al. (2013)	Impacto de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde	Verificar os efeitos de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse, de profissionais do sexo feminino que atuam em um hospital privado no Rio de Janeiro.	- Utilizar a música para reduzir o estresse - Alta incidência de estresse - Alta efetividade da música para reduzir estresse
Artigo 13	ANDOLHE et al. (2015)	Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de	Investigar o estresse emocional, o coping e burnout da equipe de	- Estresse associado ao trabalho

		Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados	enfermagem e a associação com fatores biossociais e do trabalho em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	<ul style="list-style-type: none"> - Recurso material e humano inadequado - Satisfação com o trabalho - Efetividade de horas de sono
Artigo 14	FERREIRA; LUCCA (2015)	Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo	Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout entre os técnicos de enfermagem de um hospital universitário e público de referência do município de Campinas, São Paulo, e suas associações com variáveis sociodemográficas e profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Vários vínculos empregatícios - Despersonalização - Medo de cometer erros
Artigo 15	SILVA et al. (2015b)	Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	Descrever a prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais.	<ul style="list-style-type: none"> - Transtorno mental entre trabalhadores - Baixa realização profissional - Alto índice de Burnout em profissionais intensivistas
Artigo 16	PADILHA et al. (2017)	Carga de trabalho de enfermagem, estresse/Burnout, satisfação e incidentes em	Analisar a influência da carga de trabalho, estresse, Burnout, satisfação e percepção do	<ul style="list-style-type: none"> - Horas de descanso ineficaz - Elevados níveis de estresse - Comprometimento da

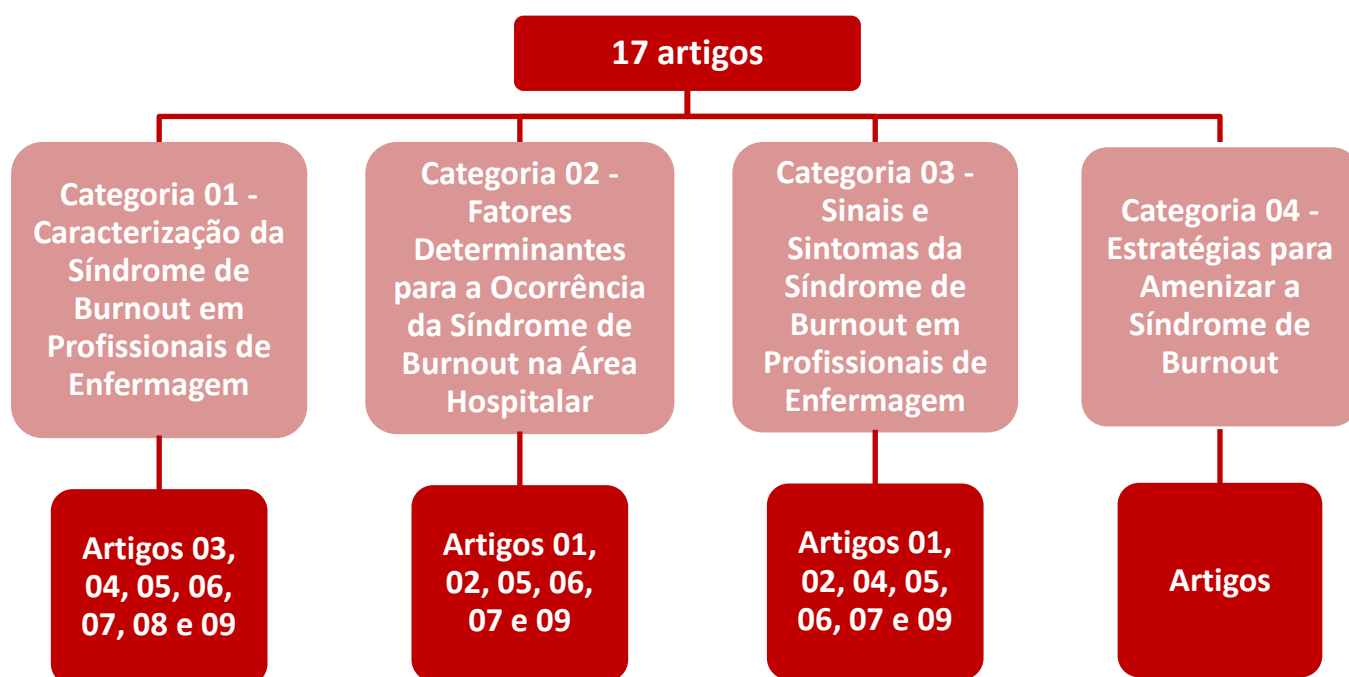
		unidade de terapia intensiva de trauma	ambiente de cuidado, pela equipe de enfermagem com a presença de eventos adversos em UTI de Trauma.	segurança do paciente
Artigo 17	VASCONCELOS; DE MARTINO (2017)	Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	<ul style="list-style-type: none"> - Burnout prevalente em mulheres - Despersonalização - Baixa realização profissional - Preocupação com pacientes críticos

Fonte: Dados coletados pela autora (2018)

4.3 CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Após a organização dos artigos e a coleta das informações, aplicou-se a categorização dos estudos, classificando-os através da leitura criteriosa, buscando alcançar o objetivo da pesquisa (Figura 2).

Figura 2 – Formação das Categorias Temáticas



Fonte: Dados coletados pela autora (2018)

4.3.1 Categoria 01 - Caracterização da Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem

A palavra estresse é um termo relativamente novo na sociedade. Foi utilizado pela primeira vez no meio do século passado, definido pelas reações do organismo frente a uma situação de perigo. Já o estresse ocupacional pode ser conceituado como a decorrência da relação entre o indivíduo e o seu ambiente de trabalho, onde esse torna-se oneroso e excessivo aos recursos do profissional, ocasionando um risco à saúde e bem-estar (COSTA; MARTINS, 2011; FARIAS et al, 2011).

Se o trabalhador perde a saúde física ou psicológica a produtividade e a assistência no serviço prestado acaba ficando deficiente. O emprego ou trabalho que um dia traz satisfação e fonte de renda é o mesmo que pode levar esse trabalhador a um sofrimento ou adoecimento físico e mental. Nesse contexto, pode surgir a Síndrome de Burnout (FARIAS et al., 2011; FERREIRA; LUCCA, 2015).

Em inglês, o termo Burnout significa queimar-se ou consumir-se e geralmente tem alguns sintomas específicos associados. Além disso, este pode ser definido como um problema de saúde pública, uma vez que afeta a saúde física e mental do trabalhador e acabará comprometendo a qualidade de vida no ramo pessoal e profissional (JODAS; HADDAD, 2009; OLIVEIRA et al., 2013).

Considerado um fenômeno psicossocial, a Síndrome de Burnout é decorrente de um processo estressor crônico presente no trabalho. Esta psicopatologia é dividida em três dimensões ou áreas, sendo a exaustão emocional, quando o profissional está tenso, esgotado e se sente sem a energia necessária para lidar com a rotina e prática de atividades diárias; a despersonalização, quando o trabalhador se torna frio e insensível na prestação do atendimento ao próximo; e a baixa realização profissional, caracterizado como o estágio mais avançado e essa pessoa torna-se insatisfeita, se avalia negativamente e desanimada com o desempenho profissional (FARIAS et al., 2011; FERREIRA; LUCCA, 2015).

Há vários estudos que relacionam a profissão da enfermagem com o Burnout. Um dos fatores que levam a essa relação é o elevado nível de estresse e a baixa satisfação com o trabalho devido às mudanças no processo laboral. A Síndrome de Burnout pode ser constatada principalmente em hospitais nas mais variadas classes de trabalhadores, sendo esses, médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Os profissionais da área da saúde estão em terceiro lugar no ranking de geradores de estresse. Devido a convivência com a morte, ansiedade, sentimento de perda, fragilidade de acompanhantes e pacientes o profissional torna-se vulnerável a desenvolver a síndrome (FARIAS et al., 2011; FERREIRA; LUCCA, 2015).

Reconhecer o surgimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem faz-se imprescindível para a promoção da saúde desse trabalhador. Sua satisfação no trabalho influencia diretamente na prática assistencial prestada ao cliente.

4.3.2 Categoria 02 - Fatores Determinantes para a Ocorrência da Síndrome de Burnout na Área Hospitalar

Como visto nos estudos, um dos principais fatores determinantes da Síndrome de Burnout é o estresse laboral. Por ser considerado um tema peculiar, esse processo envolve alterações orgânicas e psíquicas, ou seja, o ambiente de trabalho pode ser fonte de prazer e sofrimento. No ambiente de trabalho os principais fatores que desencadeiam o estresse estão relacionados à forma de organização da gerência ou até mesmo da equipe, a administração e as relações interpessoais (ANDOLHE et al., 2015; SILVA et al., 2015b).

A enfermagem ainda é uma profissão predominantemente feminina, sendo assim essa ligação à condição de ser mulher é um fator determinante para o Burnout. Mulheres tendem a fazer a escolha pela profissão da enfermagem por seu instinto de cuidar e devido a essas escolhas elas tornam-se vulneráveis a desenvolver a síndrome (MOREIRA et al., 2009; ANDOLHE et al., 2015; VASCONCELOS; DE MARTINO, 2017).

Literaturas afirmam que as mulheres são suscetíveis a ter pior qualidade de vida, pois elas expõem mais abertamente seus sentimentos, diferente dos homens que geralmente são mais preservados e tendem a guardar os problemas para si. A propensão ao envolvimento com problemas das pessoas a quem prestam atendimento, ou até mesmo a relação com fatores históricos como atividades caritativas religiosas são questões para ser observadas e levadas em consideração para prevenir que a síndrome desenvolva (MOREIRA et al., 2009; ANDOLHE et al., 2015; VASCONCELOS; DE MARTINO, 2017).

Ainda, áreas mais críticas como unidades de terapia intensiva e centro cirúrgico, os quais exigem do profissional um desgaste maior, também são fatores determinantes para o Burnout. Considerando que as unidades de terapia intensiva são ambientes delicados, a quantidade de pessoas que integram a equipe, os níveis de estresse e insatisfação com o trabalho são questões importantes para desenvolver a Síndrome de Burnout. Dessa forma, enfermeiros que atuam nessas áreas sofrem continuamente a influência de estressores encontrados no ambiente de trabalho (ANDOLHE et al., 2015; PADILHA et al., 2017; VASCONCELOS; DE MARTINO, 2017).

As atividades laborais nesses locais são tensas e exaustivas. Esses profissionais estão propensos a desenvolver o estresse laboral que com o tempo se tornará crônico levando a ocorrência do Burnout. Áreas como essas requerem dos profissionais uma rápida tomada de decisões e lidar com situações como essas podem desenvolver certo receio e insatisfação com o trabalho, pois uma decisão errada estará colocando em risco a vida do cliente/paciente(ANDOLHE et al., 2015; PADILHA et al., 2017; VASCONCELOS; DE MARTINO, 2017).

Características sociodemográficas, a carga de trabalho e a satisfação profissional são fatores a considerar. É comum no ramo da enfermagem, profissionais com jornada de trabalho entre 36 e 40 horas e pequenos períodos de descanso entre essas jornadas. A quantidade de profissionais na área geralmente é inadequada, o que acarreta sobrecarga de trabalho. O fator de esgotamento emocional é bastante relevante para determinar a qualidade de vida. Níveis altos desse esgotamento levam a deterioração da saúde alterando a qualidade de vida (SILVA et al., 2015b; PADILHA et al., 2017).

Outro dado importante é quanto à faixa etária predominante para a Síndrome de Burnout. Profissionais com faixa etária entre 18 e 30 anos possuem maior disposição a desenvolver a síndrome. Esses profissionais mais jovens além de querer provar para si mesmos que podem lidar com a carga exaustiva de trabalho, precisam aprender a lidar com as demandas de trabalho e tomada de decisões (ANDOLHE et al., 2015; SILVA et al., 2015b; PADILHA et al., 2017).

Quando iniciam a vida profissional, os jovens tendem a ser idealistas e entusiasmados. Com o decorrer do tempo, acabam se decepcionando e se frustrando com o ambiente laboral e esquecem que a melhora do paciente depende tanto de fatores intrínsecos quanto extrínsecos. Estudos indicam alguns fatores para profissionais jovens desenvolverem o Burnout: pouca habilidade ou destreza nas técnicas, treinamento inadequado, sentimentos relacionados a mudanças sociais e falta de conhecimento sobre a Síndrome de Burnout(ANDOLHE et al., 2015; SILVA et al., 2015b; PADILHA et al., 2017).

Ademais, o repouso, as horas de sono e o descanso são de grande valia para que esse trabalhador possa desenvolver adequadamente suas atividades diárias. Estudos relatam que o déficit de sono e repouso, muitas vezes, é insuficiente em quase duas horas, frente ao estabelecido, que seria de oito horas diárias de sono. Sem esses momentos apropriados de descanso, esse profissional pode

mostrar-se desatento, o que é prejudicial ao andamento do trabalho na instituição (MONTE et al., 2013; ANDOLHE et al., 2015; PADILHA et al., 2017).

Bases de poder e de coerção são preditores diretos para desencadear a Síndrome de Burnout. O relacionamento entre profissionais é um importante fator preditor, pois envolve variáveis relacionadas ao indivíduo e ao grupo de trabalho ao qual ele pertence. Geralmente, o indivíduo que está sendo influenciado não percebe a ação do seu influenciador. Em alguns estudos são relacionados o poder do médico sobre a equipe de enfermagem. A equipe médica tende a achar que tem poder sobre sua equipe de trabalho e acaba gerando vários conflitos que podem levar esses funcionários a desenvolver o estresse e, conseqüentemente, a Síndrome de Burnout (COSTA; MARTINS, 2011; FRANÇA; FERRARI, 2012).

Não existe uma regra a ser seguida quando se trata de identificar o burnout, portanto, prestar atenção ao funcionário e aos fatores de risco que o profissional está exposto é de extrema importância para que se tenha uma melhor qualidade de vida e desempenho no trabalho.

4.3.3 Categoria 03 - Sinais e Sintomas da Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem

O organismo quando exposto a esforços ou estímulos ameaçadores o corpo tende a reagir de três formas: alarme, resistência e exaustão. Quando ocorre a fase de alarme, a pessoa acaba reconhecendo o estímulo estressor e reage de várias maneiras incluindo taquipneia, taquicardia e sudorese. Na fase de resistência, o equilíbrio interno tenta ser restabelecido pelo organismo e repara qualquer dano já causado. Na fase de exaustão, sinais e sintomas das fases anteriores ressurgem comprometendo adaptações físicas e psíquicas (GALINDO et al., 2012; SELEGHIM et al., 2012).

O Burnout é uma síndrome na qual o profissional perde o entusiasmo da sua relação com o trabalho e destacam-se três dimensões que podem ou não estar associadas, mas são independentes. A exaustão emocional definida como uma diminuição de energia que vai se associar a sentimentos negativos de esgotamento emocional. Na despersonalização as manifestações apresentadas são ansiedade, irritação, desmotivação, redução para alcançar objetivos, alienação e egoísmo. E, por último, a falta de realização pessoal o sentimento é de não se sentir adequado

pessoal ou profissionalmente. O profissional se avalia negativamente, afetando o dia-a-dia de trabalho e o atendimento ao paciente (COSTA; MARTINS, 2011; RISSARDO; GASPARINO, 2013).

Independente da fase de Burnout que a pessoa se encontra os sintomas físicos mais encontrados são cefaleia, alterações gastrointestinais, nível alto ou moderado de absenteísmo, baixa produtividade, desejo de abandonar o emprego, diminuição da satisfação com o trabalho, falta de memória e cansaço constante. Já os sinais e sintomas psíquicos são sensibilidade emotiva em excesso, irritabilidade excessiva, ansiedade, depressão, desmotivação, frustração, raiva, medo, hostilidade com o próximo, distúrbio do sono e baixa autoestima (SELEGHIM et al., 2012; RISSARDO; GASPARINO, 2013).

O burnout é uma síndrome que em muitos dos casos começa de forma silenciosa, porém alguns trabalhadores podem desenvolver vários sinais e sintomas que se acompanhados pela equipe com um olhar mais aguçado serão tratados o mais rapidamente possível para que o estresse laboral venha ser mínimo.

4.3.4 Categoria 04 - Estratégias para Amenizar a Síndrome de Burnout

Várias são as opções para amenizar ou até mesmo evitar que a Síndrome de Burnout ocorra. Por exemplo, a literatura menciona proporcionar condições adequadas para o profissional desenvolver suas atividades, ficar atento ao dimensionamento correto do pessoal, efetiva organização na comunicação entre a equipe e gerência, realizar capacitações como forma de educação permanente, a fim de que a equipe esteja sempre atualizada. Além de todas essas opções, também deve ser proporcionado ao funcionário condições mínimas para desenvolver e ter um bom desempenho nas atividades (GUIDO et al., 2011; ANDOLHE et al., 2015).

A gerência do hospital deve ter um olhar atento para seus profissionais, e promover o estabelecimento de estratégias para que esse profissional não venha adoecer e até mesmo desenvolver a síndrome. A ausência de algumas estratégias que sejam eficazes e até mesmo atividade que auxiliem os profissionais a enfrentar os agentes estressores no dia-a-dia são parâmetros que devem ser investigados e levados em consideração pela equipe de gerência do hospital. Situações como o alto nível de absenteísmo na equipe requer um olhar atento para esses profissionais (GUIDO et al., 2011).

Algumas estratégias como a de *Coping*, por exemplo, podem ser instituídas nos ambientes hospitalares. A palavra *Coping* na língua brasileira acaba não tendo uma tradução, embora alguns autores tragam que ela está relacionada ao enfrentamento. O *Copings* são estratégias usadas para lidar com o estágio de estresse percebido. As mesmas envolvem reações físicas ou emocionais desses profissionais (ANDOLHE et al., 2015).

Distribuídas em quatro características principais, é possível dividir o *Coping* primeiramente em: primeiro, a interação do profissional com o ambiente; segundo como esse funcionário administra a situação estressora; terceiro é como ele avalia a situação, ou seja, como ele interpreta ou percebe cognitivamente as ações que essa situação vai causar na sua vida; e, por último, são as ações que esse indivíduo vai empreender psicologicamente e emocionalmente em relação aos problemas enfrentados (GUIDO et al., 2011; ANDOLHE et al., 2015).

Dentro dessas características serão buscados oito fatores para as estratégias de *Coping* como: absenteísmo, confronto, autocontrole, a procura por suporte emocional e informativo, reconhecimento de suas ações diante dos problemas, fuga de estratégias para resolver ou amenizar situações de estresse, resolução dos conflitos e problemas e por último uma reavaliação positiva (GUIDO et al., 2011; ANDOLHE et al., 2015).

Outras técnicas também vêm sendo desenvolvidas, como as práticas integrativas, práticas, essas, que recorrem a meios com baixo custo e podem ajudar na promoção da saúde e prevenção relacionada a Síndrome de Burnout. A proposta de musicoterapia para profissionais atuantes na área da saúde tem como objetivo proporcionar descontração e minimizar o estresse do diário. A aplicação é através de um musicoterapeuta qualificado e um grupo ou pessoa selecionada. Esse processo promove comunicação, organização, relação e aprendizagem. A musicoterapia tem como objetivo reestabelecer funções do trabalhador para que se alcance uma melhora na qualidade de vida. É muito válido ressaltar que qualquer técnica de proposta integrativa só será eficaz se o profissional confiar e acreditar na técnica escolhida (TAETS et al., 2013).

Para que o número de absenteísmo seja menor, existem várias estratégias, as quais foram citadas anteriormente, que podem ser tomadas pela gerência das instituições e pelo setor de recursos humanos. Isso poderá evitar que os funcionários adoeçam e aumentem os índices de absenteísmo nas instituições

hospitalares. É preciso pensar na promoção da saúde do trabalhador de enfermagem, para que o profissional tenha um melhor desempenho de suas funções.

5 CONCLUSÕES

A enfermagem é uma profissão extremamente desgastante. São inúmeros os desafios e as decisões que o profissional enfrenta diariamente para que possa ser prestada uma assistência com excelência. Diante da escassez de recursos humanos e materiais, a falta de reconhecimento e os conflitos vivenciados diariamente acabam levando o trabalhador a um nível de estresse elevado.

Os estudos enfatizam os fatores determinantes que levam os profissionais a desenvolver a Síndrome de Burnout. Este pode ser definido como tensão, desgaste que advêm do exercício laboral, que para os trabalhadores de ambientes hospitalares mostra-se como um local com potencial estressor.

Para a identificação do Burnout é importante que haja um conhecimento sobre o agente estressor e a partir de então identificar os sinais e sintomas mais comuns para a tomada de decisão correta em relação as ações que serão desenvolvidas para prevenir esta psicopatologia.

A Síndrome de Burnout influencia psíquica e emocionalmente a saúde do trabalhador e isso pode acarretar em uma assistência de certa forma ineficaz, colocando até mesmo a vida do cliente/paciente em risco. Atualmente, o mercado de trabalho apresenta-se cada vez mais exigente e competitivo, levando o trabalhador à um sofrimento emocional e psíquico. Fatores importantes como fadiga, falta de perspectiva, frustração, ansiedade, depressão, sobrecarga de trabalho, desmotivação e medo faz com o que o profissional tenha um baixo rendimento impedindo que as tarefas diárias sejam cumpridas adequadamente.

Dessa forma, é possível entender que a qualidade de vida no trabalho está ligada diretamente com as necessidades e expectativas que o ser humano possui em relação ao mesmo. No trabalho, a qualidade de vida abrange áreas distintas como a garantia de saúde, a segurança física, mental e social e a capacidade para realizar tarefas tão complexas como a exigida na área da enfermagem. Não depende somente do profissional, mas sim da organização como um todo e esse é um dos maiores desafios das unidades hospitalares atualmente, prestar uma assistência de qualidade não somente ao paciente, mas ao profissional também.

É imprescindível que a gerência das unidades hospitalares tenha um olhar aguçado para o profissional que com ela possui vínculos empregatícios. Até mesmo porque o Burnout se desenvolve de maneira lenta e gradual, tornando-se muito difícil

de distinguir em qual etapa cada indivíduo se encontra. Sendo assim, para que ações promoção da saúde possam ser realizadas depende que a instituição conheça seus colaboradores e suas necessidades.

Além desse cuidado da gerência com o funcionário, algumas práticas integrativas vêm surgindo e então ajudando profissionais acometidos pela Síndrome de Burnout. São práticas quase que com custos nulos, minimiza a possibilidade de o profissional fazer uso de medicamentos que possa acarretar outras patologias mais sérias.

Dentre elas estão a musicoterapia, que através da música ajudam o trabalhador a descarregar a carga emocional, promove descontração e ajuda a aliviar o estresse diário. Além da musicoterapia, há outras opções relacionadas a essas práticas integrativas, como a auriculoterapia e a massoterapia que, através de massagens com óleos essenciais, ajudam a aliviar o estresse laboral. Porém, poucos são os estudos envolvendo essas áreas, o que sugere a realização de outras pesquisas para comprovar a efetividade dessas ações.

Com isso, nota-se a importância em compreender a Síndrome de Burnout e modificar as condutas voltadas a saúde do trabalhador, enfatizando a prevenção de doenças, principalmente no que concerne as ações que podem contribuir para minimizar os fatores estressores presentes nas instituições hospitalares e que podem desencadear a Síndrome de Burnout.

Portanto, a qualidade de vida e a realização profissional devem compor um ciclo vital como fator positivo no processo de trabalho da equipe de enfermagem, contribuindo para uma melhor assistência oferecida seja no ambiente assistencial, como no gerencial.

REFERÊNCIAS

ANDOLHE, R. et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 49, n. esp., p. 58-64, 2015.

CARVALHO, L. A. K.; MAGALHÃES, P. L. C. Causas de estresse nos profissionais de enfermagem de um hospital público. **Acta Paul. Enf.**, v. 15, n. 2, p. 18-25, 2003.

CODÔ, W. **Indivíduo trabalho e sofrimento**. Petrópolis: Vozes, 2009.

COSTA, T. F. **Exposição dos trabalhadores de enfermagem às substâncias químicas: estudos em um hospital público universitário**. 2002, 197f. Dissertação (Mestrado) –Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

COSTA, D. T.; MARTINS, M. C. F. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 5, p. 1191-8, 2011.

DUARTE, A. P.; NUNES, S. M. P.; OLIVEIRA, A. A. **Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros atuantes em UTI**. 2013. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=a0696>. Acesso em: 06 nov. 2018.

ELIAS M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho dos profissionais de enfermagem de um hospital-escola. **Rev. Latino-Am. Enferm.**, v. 14, n. 4, p. 517-25, 2006.

FARIAS, S. M. C. et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 3, p. 722-9, 2011.

FARIAS, S. N. P.; ZEITOUNE, R. C. G. A qualidade de vida no trabalho de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 11, n. 3, p. 487-93, 2007.

FERREIRA, N. N.; LUCCA, S. R. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 18, n. 1, p. 68-79, 2015.

FRANÇA, F. M.; FERRARI, R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, v. 25, n. 5, p. 743-8, 2012.

GALINDO, R. H. et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 2, p. 420-7, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIDO, L. A. et al. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 6, p. 1434-9, 2011.

JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paul. Enferm.**, v. 22, n. 2, p. 192-7, 2009.

MARINO, M. P.; GASPARINO, R. C. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. **Esc. Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 128-32, 2013.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MONTE, P. F. et al. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta Paul. Enferm.**, v. 26, n. 5, p. 421-7, 2013.

MOREIRA, D. S. et al. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 7, p. 1559-68, 2009.

OLIVEIRA, J. D. S. et al. Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 47, n. 4, p. 984-9, 2013.

PADILHA, K. G. et al. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/Burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. **Texto Contexto Enferm.**, v. 26, n. 3, e1720016, 2017.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, v. 26, n. 2, p. 241-50, 2012.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 580-8, 2004.

SELEGHIM, M. R. et al. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 3, p. 165-73, 2012.

SILVA, R. N. S. et al. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. **Rev. Saúde em Foco**, v. 2, n. 2, p. 94-106, 2015a.

SILVA, J. L. L. et al. Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**, v. 27, n. 2, p. 125-33, 2015b.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014.

SOARES, J. P. et al. Qualidade de vida, estresse, nível de atividade física e cronotipo dos auxiliares/técnicos de enfermagem em unidades de pronto atendimento em Palmas/TO. **Rev. CPAQV**, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2017.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

TAETS, G. G. C. et al. Impacto de um programa de musicoterapia sobre o nível de estresse de profissionais de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 66, n. 3, p. 385-90, 2013.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiquiatr. Clín.**, v. 34, n. 5, p. 223-33, 2007.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. 128f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VASCONCELOS, E. M.; DE MARTINO, M. M. F. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 4, e65354, 2017.

ANEXO

ANEXO A – Instrumento para a Coleta de Dados

FONTE: URSI, 2005

1 – IDENTIFICAÇÃO

Título do Artigo:

Título do Periódico:

Autores – Nome:

Local de Trabalho:

Graduação:

Ano de Publicação:

2 – INSTITUIÇÃO SEDE DO ESTUDO

Hospital:

Universidade:

Centro de Pesquisa:

Instituição Única:

Pesquisa Multicêntrica:

Outras Instituições:

Não Identifica o Local:

3 – TIPO DE REVISTA CIENTÍFICA

Publicação de Enfermagem Sobre a Seguinte Especialidade:

4 – CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO

1. TIPO DE PESQUISA	1.1 Pesquisa <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa 1.2 Não Pesquisa <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras. Qual? _____
2. OBJETIVO OU QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	
3. AMOSTRA	3.1 SELEÇÃO: <input type="checkbox"/> randômica <input type="checkbox"/> conveniência <input type="checkbox"/> outra 3.2 TAMANHO (n): inicial _____ final _____
4. TRATAMENTO DOS DADOS	

5. INTERVENÇÕES REALIZADAS	<p>5.1 VARIÁVEL INDEPENDENTE (INTERVENÇÃO):</p> <p>5.2 VARIÁVEL DEPENDENTE:</p> <p>5.3 GRUPO CONTROLE: () sim () não</p> <p>5.4 INSTRUMENTO DE MEDIDA: () sim () não</p> <p>5.5 DURAÇÃO DO ESTUDO:</p> <p>5.6 MÉTODOS EMPREGADOS PARA MENSURAÇÃO DA INTERVENÇÃO:</p>
6. RESULTADOS	
7. ANÁLISE	<p>7.1 TRATAMENTO ESTATÍSTICO:</p> <p>7.2 NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA:</p>
8. IMPLICAÇÕES	<p>8.1 AS CONCLUSÕES SÃO JUSTIFICADAS COM BASE NOS RESULTADOS?:</p> <p>8.2 QUAIS SÃO AS RECOMENDAÇÕES DOS AUTORES:</p>
9. NÍVEL DE EVIDÊNCIA	